

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

RAHEL PATRASSO

Além do Visível: a fotografia e a óptica da psicanálise

São Paulo
2012

RAHEL PATRASSO

Além do Visível: a fotografia e a óptica da psicanálise

Dissertação apresentada ao Instituto de
Psicologia da Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Mestre em Psicologia

Área de concentração: Psicologia Clínica

Orientador: Profa. Dra. Maria Lúcia Araújo de
Andrade

São Paulo
2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo ou pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Patrasso, Rahel.

Além do visível: a fotografia e óptica da psicanálise / Rahel Patrasso; orientadora Maria Lúcia Araújo de Andrade. -- São Paulo, 2012.

88f.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Fotografia 2. Psicanálise 3. Verdade 4. Realidade 5. Linguagem 6. Óptica I. Título.

TR680

Nome: Rahel Patrasso

Título: Além do visível: a fotografia e a óptica da psicanálise

Dissertação apresentada ao Instituto
de Psicologia da Universidade de São
Paulo para a obtenção do título de
Mestre em Psicologia

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____
Julgamento:
_____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____
Julgamento:
_____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____
Julgamento:
_____ Assinatura: _____

Agradecimentos

À Profa. Dra. Maria Lúcia Araújo de Andrade, pelos anos de convivência, aprendizado, escuta e generosidade.

Aos professores e colegas do Instituto de Psicologia pelo aprendizado e possibilidade de interlocução.

À Ario Nunes Borges Jr. a quem dedico mais um fruto da minha travessia.

À meus pais de quem herdei a paixão pelos livros.

Epígrafe

“A luz que irradia dos retratos é invisível. Como uma aura eu sinto a sua presença. Vejo apenas a minha sombra atirada na parede atrás de mim. Só assim posso medir a intensidade desta luz. A minha sombra projetada pela luz interior destas pessoas é a única pista de sua existência. Estes retratos são seus vestígios. A outra luz, a que eu tento dominar com fotômetros, rebatedores, flashes e sombrinhas, tem a sua velocidade e características físicas fixas e esperadas. Mas a luz que volta das pessoas que eu fotografo é instantânea e inesperada. Ela é muito mais intensa e volátil do que aquela que eu tão comedidamente uso para fazer os retratos. Sempre fui fotógrafo. Passo a vida dialogando com a luz, pincel que mergulho em tinteiro mágico. Descubro agora, colocando estas imagens em certa ordem e seleção, que é exatamente a luz que eu não posso ver e dominar, a única que me dá forma e me diz quem eu sou. Todo retrato é um auto-retrato”. SCAVONNE (2002)

RESUMO

PATRASSO, RAHEL. **Além do visível: a fotografia e a óptica da psicanálise**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Desde a invenção da fotografia discute-se o caráter de realidade e de verdade contido nas imagens. Retomaremos tal discussão, partindo da afirmação de Benjamin (1985) de que o que se impõe à câmera não é o mesmo que pode ser apreendido pela visão; neste sentido, “só a fotografia revela este inconsciente óptico, como só a psicanálise revela este inconsciente pulsional”.

Apostamos, de acordo com Benjamin (1985), que a fotografia não só revela alguns aspectos deste “inconsciente óptico”, mas como linguagem, de acordo com Lacan (1953/54), está submetida aos mesmos princípios descritos pela psicanálise.

Propusemos, então, uma interlocução entre fotografia e psicanálise, a partir do que chamamos de a óptica da psicanálise, anunciada por Freud desde sua “Interpretação dos Sonhos” (1900), e dos conceitos do registro do Imaginário, Simbólico e Real de Lacan.

Tais conceitos percorridos por nós objetivaram desvendar a tensão entre realidade, ficção e verdade na fotografia. Para tanto, nos debruçamos sobre a polêmica entorno da fotografia do fotógrafo sul-africano Kevin Carter ganhadora do premio Pulitzer de 1994.

Entendemos que a fotografia, como qualquer outra forma de representação e, de linguagem produz um hiato em relação à realidade. Cada imagem produz uma sequência que comporta um aquém e um além do visível e do que pode ser representado, cuja toda significação só pode ser encontrada *a posteriori*.

Desta forma, como linguagem a imagem fotográfica é análoga as formações do inconsciente tal como os sonhos, os chistes e o ato falho. Assim, supomos que a fotografia pode ser reveladora como produção da verdade, verdade esta, que já sabemos de antemão, ser de acordo com Freud (1940) e Lacan (1972) não toda.

Palavras chave: fotografia, psicanálise, verdade, realidade, linguagem, óptica.

ABSTRACT

PATRASSO, RAHEL. **Beyond the Visible: the photography and the optics of psychoanalysis.** 2012. 88 F. Thesis (Master Degree) - Institute of Psychology, University of São Paulo, São Paulo, 2012.

Since the photography's invention there is discussion about the nature of reality and truth contained in the images. We will return to this discussion, from Benjamin's assertion (1985) that what imposes to the camera is not the same that what can be apprehended by the sight, in this sense, "only the photography shows this optical unconscious, just as psychoanalysis reveals this pulsional unconscious. "

We bet, according to Benjamin (1985), that photography not only reveals some aspects of this "optical unconscious", but as a language, according to Lacan (1953/54), is subject to the same principles described by psychoanalysis.

Therefore, we proposed then a dialogue between photography and psychoanalysis, from what we call the optics of psychoanalysis, announced by Freud since his "Interpretation of Dreams" (1900), and the Lacan's concepts of the Imaginary, Symbolic and Real.

Such concepts covered by us aimed to unravel the tension between reality, fiction and truth in photography. For this purpose, we analyze about the controversy surrounding the photograph of South African the photographer's Kevin Carter, winner of Pulitzer Prize in 1994.

We understand that photography, like any other form of representation and language, produces a hiatus from reality. Each image produces a sequence that includes a below and a beyond the visible about what can be represented, whose full meaning can only be found retrospectively.

Thus, the photographic image as a language is analogous the formations of the unconscious such as the dreams, the wits and the parapraxis. Thus, we assume that the picture can be as revelatory production of truth, truth is, we already know beforehand, be according to Freud (1940) and Lacan (1972) it's not w.

Keywords: photography, psychoanalysis, truth, reality, language, optic.

RÉSUMÉ

PATRASSO, RAHEL. **Au-delà du visible: la photographie et l'optique de la psychanalyse.** 2012. 88 F. Thèse (MA) - Institut de Psychologie, Université de São Paulo, São Paulo, 2012.

Depuis l'invention de la photographie on discute de la nature de la réalité et de la vérité contenue dans les images. Nous reviendrons sur cette discussion, de l'affirmation de Benjamin (1985) qu'il impose à la caméra n'est pas le même qui peut être appréhendé par la vue. En ce sens, "seulement la photographie révèle cet *inconscient optique*, de même que seulement la psychanalyse révèle cet *inconscient pulsionnel*".

Nous parions que, selon Benjamin (1985), que la photographie révèle non seulement certains aspects de cette «inconscient optique», mais comme un langage, selon Lacan (1953/54), il est soumis aux mêmes principes décrits par la psychanalyse.

Nous avons proposé, ensuite, un dialogue entre la photographie et la psychanalyse, à partir de ce que nous appelons l' "*optique de la psychanalyse*", déjà annoncé par Freud depuis son "*L'Interprétation des rêves*" (1900), et des concepts de registre de l'Imaginaire, Symbolique et Réel, de Lacan.

Ces concepts couverts par nos soins visant à dévoiler la tension entre la réalité, la fiction et la vérité de la photographie. À cette fin, nous avons examiné la controverse entourant une photo du photjournaliste sud-africain Kevin Carter, lauréat du Prix Pulitzer 1994.

Nous comprenons que la photographie, comme toute autre forme de représentation et langage, produit un hiatus par rapport à la réalité. Chaque image nous donne une séquence qui comprend un *de près* et un *au-delà* du visible et de ce qui peut être représenté, dont la pleine signification ne peut être trouvée qu'a posteriori.

Donc, comme langage, l'image photographique est analogue à des formations de l'inconscient comme des rêves, des blagues et les faux pas. Ainsi, nous supposons que l'photographie peut être révélatrice comme production de la vérité, vérité ce là que nous le savons déjà à l'avance, selon Freud (1940) et Lacan (1972), "*n'est pas toute*".

Mots-clés: photographie, la psychanalyse, la vérité, la réalité, la langue, l'optique.

Sumário

1.Introdução	1
2.Notas preliminares.....	9
2.1 A verdade	10
2.2 A realidade	12
2.3 O real e o Registro do Real	14
3. A óptica da Psicanálise	16
4. O esquema óptico.....	22
5. Dos registros.....	26
5.1.I.R.S.....	27
5.2.S.I.R	35
5.3 R.S.I.....	40
6. A foto que era mentira?.....	52
6.1 A captura imaginária.....	57
6.2 A trama simbólica.....	67
6.3 Isso que se chama de Real.....	71
7. Além do visível.....	74
8.Bibliografia.....	78
9. Lista de Imagens.....	84